

PROJETO DE REALIDADE VIRTUAL “AJUDA” FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



FOTO: DR

INVESTIGADORES ESTRANGEIROS ESTIVERAM EM FORMAÇÃO NO CENTRO HOSPITALAR



“As novas tecnologias vão ajudar os nossos alunos, da área da saúde, a evoluir na sua formação, através de técnicas simuladas sem risco”

ERSON HALILI
UNIVERSIDADE DA LAPÓNIA



“É uma boa oportunidade para eles e para as universidades usarem estas tecnologias para adquirir novas competências”

DANIELE RIGAZZONI
UNIVERSIDADE DE BERGAMO

“PrepaCare XR” tem um investimento de 300 mil euros e junta o Centro Hospitalar, a UTAD e três universidades europeias, em que o objetivo “é melhorar o treino de profissionais de saúde na Europa”

MÁRCIA FERNANDES

“PrepaCare XR” é o nome de um projeto que está a ser desenvolvido pelo Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD), em colaboração com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), num consórcio com três universidades europeias.

Durante uma semana, um grupo de professores e estudantes estiveram no centro hospitalar, em que o objetivo foi verificar como a realidade virtual os poderá ajudar no ensino da área da saúde, através de técnicas invasivas, difíceis de executar e, por vezes, de rara ocorrência.

Na prática, o PrepaCare irá colocar conteúdos de treino em realidade virtual,

em que começará com a via aérea difícil, a intubação de pacientes em estado crítico. “A ideia é desenvolver conteúdo de aprendizagem que use a realidade virtual nas técnicas mais intrusivas”, de forma a “melhorar o treino de profissionais de saúde na Europa”, explicou fonte da administração do CHTMAD, acrescentando ainda que as universidades “sozinhas não vão conseguir fazer este treino, porque a prática está nos hospitais”.

A mesma fonte revelou que a maior parte do treino dos médicos é feito em ambiente real, nas pessoas, e isso acarreta algum risco. “Esta é uma aprendizagem sem risco, que pode ser repetida tantas vezes quanto necessário”. Além disso, esta sistematização virtual “permitirá que o conhecimento seja partilhado e a



“O grande objetivo é criar ferramentas para o ensino online e da realidade virtual para ajudar estudantes e profissionais de saúde”

GUSTAVO NORTE
MÉDICO

formação seja feita a partir de qualquer lugar, eliminando o custo de contexto da distância geográfica”, sustentou.

Com a duração de um ano e um financiamento europeu de 300 mil euros, Gustavo Norte, médico que está no desenvolvimento de simulações, frisa que o PrepaCare tem como “grande objetivo criar ferramentas para o ensino online e da realidade virtual para estudantes e para profissionais que já trabalham”, adiantando que o CHTMAD é a instituição que “faz os conteúdos clínicos que são passados para as plataformas que vão servir para o ensino de alunos e profissionais de saúde”.

Com a ajuda do manequim, o António, foi feita uma simulação em ambiente real nas urgências do Centro Hospitalar, num

cenário que foi gravado e depois servirá para ajudar alunos e profissionais de saúde das universidades envolvidas neste projeto.

João Pavão, professor da UTAD, revelou que o projeto “liga a realidade virtual à prática clínica, o que é importante para os alunos do curso de engenharia biomédica, que participaram e desenvolveram ferramentas ao nível da tecnologia para se fazerem exercícios de simulação que são muito caros e exigentes”.

Erson Halili, da universidade da Lapónia, sustentou que “é muito importante estarmos a fazer parte deste projeto, porque é uma excelente oportunidade para a nossa internacionalização”, em que estão a ser desenvolvidas “novas tecnologias que vão ajudar os nossos alunos, da área

da saúde, a evoluir na sua formação, através destas técnicas simuladas”.

Daniele Rigazzoni, da Universidade de Bergamo, explicou à VTM que, em primeiro lugar, os alunos ficaram a conhecer pessoas que dominam estas técnicas e puderam ver ao vivo como funciona um hospital de outro país. É uma boa oportunidade para eles e para as universidades usarem estas tecnologias para adquirir novas competências”. ■